

Reflexão sobre a IA nas Artes Cênicas

Sthefany Mie Takahassi¹

Universidade Federal de Santa Catarina

“Nós queríamos construir uma máquina que consegue desenhar imagens como humanos conseguem.”², disse um dos estudantes que apresentaram um trabalho sobre o uso da inteligência em uma reprodução de movimentos na animação. Questiono se as pessoas que criam, desenvolvem e evoluem essas máquinas, se alimentam de um propósito, aonde elas esperam chegar? Seria a evolução tecnológica e assim junto a humana? Espera-se chegar em um ponto de só consumo, sem produção? Na arte, seria possível chegarmos em um ponto onde as máquinas produziram nossas artes e seríamos assim impactados por meras reproduções de informações coletadas de nós? Tem o perigo de um dia isso ser o suficiente? Pode ser que esse perigo passe longe de nós, mas vejo hoje em dia que já estamos permitindo que as máquinas produzam no nosso lugar, programando, criando imagens, textos e até nos ensinando. Podemos perceber que ela tem a capacidade de criar e dependendo da nossa vontade, ela pode criar por nós. Dizem que esperam economizar tempo, e que tipo de uso teria esse tempo de sobra que não seja criar?

“Estou completamente enojado.
Se você realmente quer fazer coisas assustadoras, pode ir em frente e fazer.
Eu nunca desejaria incorporar essa tecnologia ao meu trabalho.
Sinto fortemente que isso é um insulto à própria vida.”³

Acredito que a vida existe por conta dos seus próprios processos e de seus produtos, a falsa sensação de produtividade que essas máquinas exercem, pode passar a ser uma ameaça aos ciclos individuais de cada pessoa. Essa suposta produção que nos compra mais tempo, mas que aniquila o processo de desenvolvimento, onde desde a criação, o estudo de uma ideia, até a conclusão ou o entendimento dela, pode existir inúmeros trabalhos no meio; leituras e releituras, questionamentos, equívocos, experimentações, práticas etc., como é um início e fim se o meio é executado por outro?

¹ 24101646 aluna de Artes Cênicas da UFSC

² Fala de um dos rapazes que estava apresentando a pesquisa com a IA, no vídeo: *Hayao Miyazaki's thoughts on an artificial intelligence* (2016). link: <https://www.youtube.com/watch?v=ngZ0K3IWKRc&t=121s>

³ Fala de Hayao Miyazaki no mesmo vídeo acima. “Coisas assustadoras” se refere ao produto apresentado pelos mesmos estudantes da citação acima que apresentam essa tecnologia.

No Estúdio Ghibli, onde Hayao Miyazaki é um dos seus diretores e autor da citação acima, já trabalhou produzindo de 7 a 10 minutos por mês em uma animação, e ainda no seu filme *Kimi-tachi wa Dō Ikuru ka (O Menino e a Garça)* chegou a pretender produzir apenas 5 minutos por mês ou por volta de 1 hora por ano⁴, ele disse abertamente sobre sua opinião sobre máquinas que reproduzem, no seu caso, imagens e movimentos através da animação. Hayao é conhecido por ser minucioso e pelo seu trabalho paciente com desenhos feitos a mão, defendendo fortemente sua relutância a essas tecnologias dizendo “é um insulto à própria vida”.

Esse percurso mais longo e trabalho de criação que Hayao por exemplo, escolhe produzindo suas animações a mão, podem envolver habilidades que se aprimoram, muitos admiradores das animações da Ghibli enfatizam a técnica que conseguem materializar em suas obras e o mais marcante que é a identidade única que Hayao e seu estúdio desenvolveu ao longo desses anos. Já aqui neste texto sobre a IA, o processo dessa escrita já envolveu exercícios de duvidar, investigar, concordar, discordar e concluir, assim como o processo de desenhar a mão, cada vez mais consigo entender a escrita e a relação com a materialização de algum pensamento que ainda está em um campo intocável para a sua organização e materialização, virando assim uma obra entendível e comunicativo. Todos esses exercícios cognitivos e criativos podem acabar sendo substituídos e cancelados no simples ato de digitar: “formule um texto para mim sobre...”.

Será que isso poderia ser relacionado e visto como mais uma influência de uma ideologia capitalista de consumo e praticidade? A falsa vida fácil e cada vez mais “convencional”, mas a que custo? Esse conhecido regime ideológico que nega e apaga nossos processos e ciclos naturais, normalizando pensamentos sedentários, desmotivando o ato de aprender e nos induz a estilos de vida sem nenhuma escuta do interno, sem escuta do seu próprio corpo/mente, podendo interferir no auto entendimento sobre as próprias vontades, criatividade e moralidade, não podemos negar a dominância dessa linha de pensamento, principalmente no Ocidente, portanto talvez questionar um objeto que está sendo normalizado nesta sociedade hoje, pode significar questionar automaticamente, toda a teia maior e tudo que a interliga.

Trazendo agora uma situação atual de uso da Inteligência, é evidente a repercussão da criação de animações com referência ao estilo de desenho estúdio Ghibli, essa repercussão pode nos dar uma visão do que pode ser coletivamente aceito, mas talvez uma aceitação onde muitos ainda não são indagados a questionar de onde isso vem e o que

⁴ Texto: *Hayao Miyazaki's Next Film Is 15% Complete After 3.5 Years*. (2019). link: [Hayao Miyazaki's Next Film Is 15% Complete After 3.5 Years - News - Anime News Network](https://www.animenewsnetwork.com/news/2019-07-15/hayao-miyazaki-next-film-is-15-complete-after-3-5-years)

isso talvez signifique, podendo possivelmente dizer que o espectador hoje em dia, não faz questão de um objeto ser ou não de mão humana, talvez em escalas pequenas, mas não nos impede de imaginar a possível tendência da artificialidade, sua atividade e impacto na sociedade, pois se nem mais fizerem questão de confiar em algo que é ou não é feito por nossas mãos, o limite do artificial abrange mais. Vai se revelar com o tempo, essa vontade humana de interagir ou não com essas Inteligências e essa relação vai se consolidar, mas não podemos deixar de questionar o que essas relações iriam nos proporcionar, o que ela vai substituir? Se ela substituir processos essenciais no desenvolvimento cognitivo? E especialmente para a arte, onde muitas vezes o meio do processo é onde descobrimos algo novo, o que significaria substituir um processo criativo por um instrumento artificial? O que a arte significaria e qual seria sua função dentro da sociedade?

Apreciar uma arte artificial não quer dizer que signifique excluir a arte humana ou que resultará na infinita comparação de um e outro, acredito que ainda é visto a diferença e é possível que continue assim, mas acredito que a partir do momento que a IA foi criada, intencionada e usada, a reflexão sobre a sua existência e do seu papel na humanidade nasce inevitavelmente, por vezes o porquê pode ser a resposta de muitas outras camadas significantes sobre a estrutura da nossa sociedade hoje em dia.

